A palestra de abertura do INOVA UNIESP, "Inteligênc(ia) Artificial: o futuro colaborativo", mostrou como a IA já está bem presente no nosso dia a dia, seja em assistentes virtuais ou chatbots. O que antes parecia ficção científica agora é realidade, e a ideia central foi que, se soubermos usar a IA de forma inteligente, ela pode ser uma grande parceira no trabalho e até na vida pessoal.

Um dos destaques foi a ideia de que, em algum momento, a IA vai se equiparar à inteligência humana, e essa linha entre o que é humano e o que é máquina pode desaparecer. Na medicina, isso já está trazendo grandes avanços, como diagnósticos super precisos e tratamentos personalizados. Existem até relógios inteligentes que podem avisar se você está desidratado, com altos níveis de ansiedade ou com a insulina desregulada, e ainda sugerem soluções.

Além disso, a IA está sendo usada na psicologia e nutrição, oferecendo suporte emocional o tempo todo e criando terapias personalizadas. Foi citado o exemplo de pacientes com transtorno borderline, onde a IA monitora crises e avisa a família para que possam ajudar. Isso mostra como a IA pode ter um impacto direto na saúde e bem-estar das pessoas.

No trabalho, a IA está automatizando tarefas e colaborando com humanos, abrindo espaço para novas profissões, como a de quem sabe fazer boas perguntas para IA (engenharia de prompt). No final, a palestra ressaltou que o futuro está em nossas mãos, e que precisamos investir em educação contínua, ética e inovação para aproveitar ao máximo as oportunidades que essa tecnologia traz.